**Fé, prática e oração (\*)**

A irmã do Serviço Social Simone Campbell é autora, advogada, poeta e diretora executiva da NETWORK, uma organização que faz lobby em questões de justiça econômica, reforma da imigração e assistência médica. A Irmã Simone falou em nossa conferência do CONSPIRE 2015 sobre o tema “Para quem vê profundamente, existe apenas uma Realidade”, refletida nas palavras abaixo:

Minha fé me impulsiona à praça pública. Não há dúvida quanto à verdade na fala do Papa Francisco que a fé tem consequências reais no mundo (...) e essas consequências envolvem política (...) A religião / política está no centro da minha prática contemplativa. Sou nutrida diariamente pelas pessoas que conheço e cujas histórias ouço. Meu coração está aberto para a verdade de sua fome e esperança. Não é uma realidade teórica para mim. Antes, é a proclamação do Evangelho: Vá e pregue as boas novas! (...) Então, minha meditação se tornou respiração, para que possamos ver, para podermos caminhar e, no processo, curar nossa sociedade que é faminta por comunidade, na certeza de que pertencemos um ao outro.

Minha prática de meditação levou-me a ver que Deus está vivo em todos. Ninguém pode ficar de fora dos meus cuidados. Portanto, [nosso] trabalho político está ancorado em cuidar daqueles com quem trabalhamos, bem como daqueles cuja causa defendemos. Isso foi ilustrado para mim recentemente quando eu estava fazendo *lobbying* (tentando influenciar) junto a uma senadora. Ao comentar sobre a história de um constituinte, perguntei a ela como seus colegas podiam desviar os olhos do sofrimento e do medo de seu povo. A conversa continuou um pouco e, em seguida, a senadora voltou à minha pergunta. Ela disse que ... eles não se aproximavam das histórias sinceras do seu povo. De fato, alguns não viam esses constituintes como “seu povo”. Lágrimas surgiram em meus olhos com a sinceridade e a dor que nos mantém isolados um do outro por causa do partidarismo político.

De muitas maneiras, somos um pouco como os senadores que se isolam das necessidades de seus eleitores. Poderíamos ser pegos pela dor da rejeição e da culpa, lutando contra um julgamento injusto. Mas, para mim, a perspectiva contemplativa leva a abandonar meus desejos e controle, enquanto me abro para o presente do momento. Meu aprendizado consistente é que, por trás da perda, há sempre uma surpresa, abrindo-se para algo novo. Existem preços a serem pagos, mas são pequenos quando comparados à fome do nosso povo.

Minha oração conduziu-me à reflexão sobre o Evangelho levando-nos à compaixão. A compaixão geralmente leva a análises muito mais sutis. . . Essa abordagem mais sutil sai da minha oração e me chama para cuidar dos 100%, mas tem um preço. . . O Espírito nos tirou de nossa zona de conforto de aceitabilidade, a fim de atender às necessidades de pessoas que não reconhecíamos serem nossas.

Vamos orar juntos: Vem, Espírito Santo. Enche os corações dos teus fiéis e acende em nós o fogo do teu amor!

Na brilhante metáfora do Corpo de Cristo, feita pelo apóstolo Paulo (1 Coríntios 12,12-31), cada um de nós recebe um papel específico para tornar o corpo como um todo. Embora muitas vezes afirmei que Deus parece ter me feito uma boca (falando demais), a irmã Simone brinca que ela é o ácido do estômago, quebrando coisas grandes em pedaços úteis com seu calor e energia. Quando o mal se esconde dentro de instituições “*grandes demais para falir*”, as ideias e a energia de Simone são um presente para todos nós.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

(\*) Adaptação de Simone Campbell, “Religião e Política”, “Política e Religião”, Oneing, v. 5, n. 2 (Center for Action and Contemplation: 2017), 58, 59, 61, 62. Texto apresentado pelo Frei Richard Rohr, em sua *Meditação Diária*, disponibilizada no site oficial do Centro para Ação e Contemplação (*Center for Action and Contemplation*), no dia 21 de novembro de 2019.